

## **AVALIAÇÃO DE TIPOS DE RECIPIENTES NA FORMAÇÃO DE PORTA-ENXERTOS DE BACURI (*Platonia insignis* MART.)**

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza<sup>1</sup>, Bruno Karvand Ferreira Soares<sup>2</sup>, Maria do Perpétuo Socorro Damasceno Costa<sup>3</sup>, João Paulo Brito Sousa<sup>2</sup>, Alane Rosane Castro Guimarães<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina-PI, CEP 64006-220. E-mail: valdo@cpamn.embrapa.br; <sup>2</sup>Estudantes de Graduação, Universidade Estadual do Piauí, Campus de União, União-PI, CEP 64120-000. E-mail: bruno.karvand@hotmail.com, jp.britosousa@hotmail.com; <sup>3</sup>Graduada em Agronomia, Bolsista DTI do CNPq/Embrapa Meio-Norte. E-mail: lindamara.1@hotmail.com; <sup>4</sup>Estudante de Graduação, Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Petrônio Portela, Teresina-PI, CEP 64049-550. E-mail: agrolane@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O bacuri (*Platonia insignis* Mart.) é uma fruta nativa da Amazônia brasileira e Guiana, mas citado também como tendo ocorrência na Colômbia e no Paraguai (CAVALCANTE, 1996). O centro de dispersão da espécie localiza-se no estado do Pará, de onde se disseminou pelos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás e Mato Grosso (CAVALCANTE, 1996; FERREIRA et al., 1987).

Atualmente, sua produção é proveniente na quase totalidade do extrativismo e não é suficiente para atender à demanda (SOUZA et al., 2001). Dentre as principais dificuldades para o estabelecimento de cultivos organizados de bacuri ainda são a propagação e a ausência de tecnologias de manejo da espécie.

O bacurizeiro propaga-se tanto por via sexuada (sementes) quanto assexuada (enxertia, brotações/estaquia de raízes e regeneração da raiz primária) (CARVALHO et al., 2002). Porém, embora já existam métodos de propagação vegetativa relativamente eficientes disponíveis na literatura, o crescimento inicial lento das mudas ainda não permite obter mudas “prontas para plantio” antes de 18 ou, até mesmo, 24 meses. Aliado a isso, o sistema tradicional de formação de porta-enxertos em sacos de polietileno dificulta a obtenção de mudas com sistema radicular isento de injúrias, em decorrência da exposição deste para fora do recipiente. Dessa forma, estudos envolvendo outros tipos e volumes de recipientes podem contribuir de forma relevante para o estabelecimento de um sistema de produção de mudas de bacuri de alta eficiência.

Este trabalho teve como objetivo avaliar diferentes tipos de recipientes na formação de porta-enxertos de bacurizeiro.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na área experimental da Embrapa Meio-Norte, em Teresina-PI, no período de fevereiro de 2009 a junho de 2010, sob condições de viveiro protegido com sombrite (50% de sombreamento), utilizando o método de regeneração da raiz primária (CARVALHO et al, 2002).

Instalou-se o experimento em delineamento inteiramente ao acaso, com seis tratamentos (recipientes) e três repetições, sendo 12 recipientes/parcela. Os recipientes utilizados foram: saco de polietileno preto de 18 x 35 cm (SC, controle), citrivaso, citritubo, tubete PET-2,5L (TPET-2,5L), tubete PET-1,5L (TPET-1,5L) e tubete 0,8L (TUB-0,8L). Destes seis recipientes, apenas os tubetes PET não são produtos comerciais.

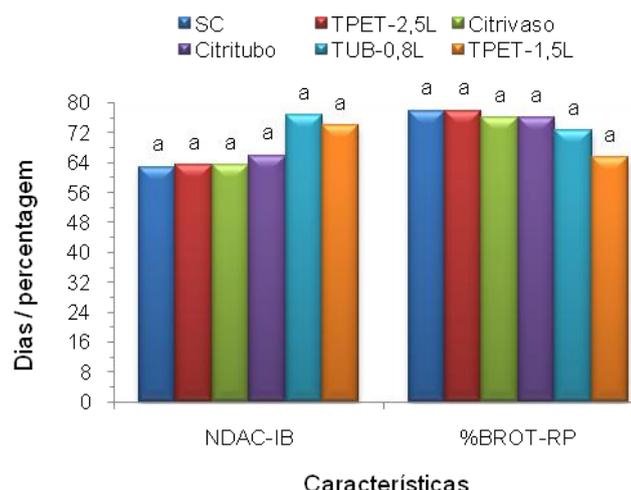
A semeadura foi realizada em 19/02/2009 em sementeira com leito de areia lavada. Após a semeadura, cobriu-se o leito da sementeira com bagana de carnaúba com o intuito de proteger as sementes de ressecamento. Aos 42 dias depois da semeadura, efetuou-se a repicagem das sementes com raiz primária para os diferentes recipientes. E, 45 dias depois, procedeu-se a separação da raiz primária da semente por meio de um corte transversal a 1 cm da semente. Em todos os recipientes, exceto o controle, utilizou-se substrato composto de terra vegetal, casca de arroz carbonizada e plantmax® na proporção de 3:5:2 e enriquecido com 1,5 kg de superfosfato simples/m<sup>3</sup> de substrato.

Foram avaliadas as seguintes características: diâmetro da raiz primária no dia do corte (DRP-DC, em mm); número de dias após o corte para início da brotação (NDAC-IB); percentagem de brotação da raiz primária (%BROT-RP) e diâmetro de caule aos 150 (DC-150, em mm) dias após o corte. Aos 240 dias após a brotação avaliaram-se ainda: diâmetro de caule (DC-240, em mm), diâmetro da raiz (DR-240, em mm), pesos frescos (g) da parte aérea (PFPA-240) e das raízes (PFR-240) e pesos secos (g) da parte aérea (PSPA-240) e das raízes (PSR-240).

Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias de tratamentos foram comparadas pelo teste agrupamento Scott-Knott a 5%.

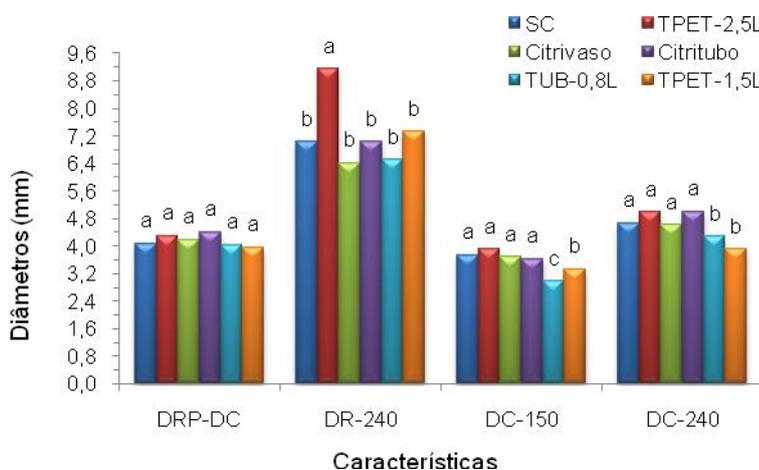
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve efeito do tipo de recipiente no número de dias após o corte para início da brotação (NDAC-IB) e percentagem de brotação da raiz primária (%BROT-RP) (Figura 1). A médias de NDAC-IB e %BROT-RP foram de 67,65 dias e 71,21%, respectivamente, resultados esses que estão de acordo com Carvalho et al., 2002).



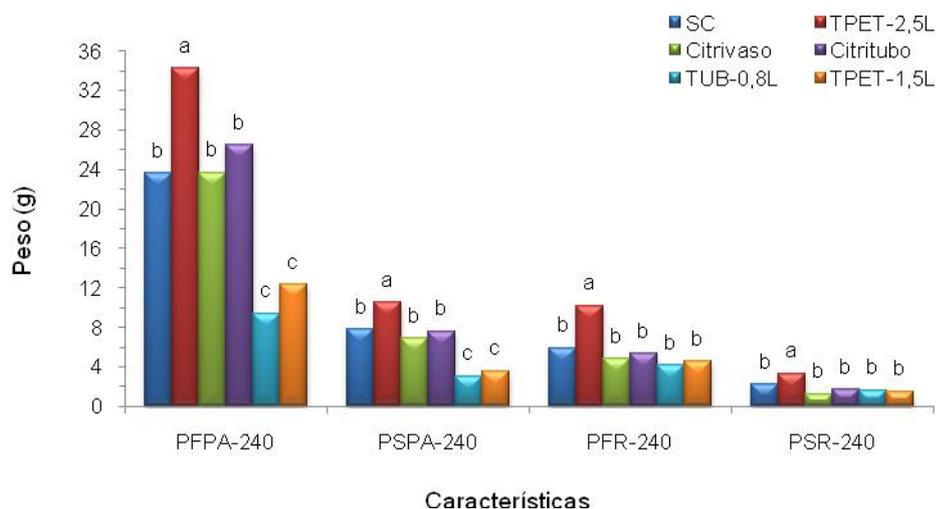
**FIGURA 1.** Número de dias após o corte para início da brotação (NDAC-IB) e percentagem de brotação da raiz primária (%BROT-RP) do bacurizeiro em diferentes tipos de recipientes.

Da mesma forma, os vários tipos de recipientes também não afetaram o diâmetro da raiz primária por ocasião do corte (DRP-DC), que apresentou média de 4,16 mm. Esses resultados estão de acordo com o que era de se esperar, pois o tempo de 45 dias, da repicagem à separação da raiz primária da semente, é pouco para que a raiz seja afetada pelo tamanho do recipiente. Contudo, no diâmetro da raiz aos 240 dias da brotação (DR-240) esse efeito se materializou, o tubete PET de 2,5L (TPET-2,5L) foi superior aos demais recipientes em DR-240, com média de 9,14 mm. Nos demais recipientes, que não diferiram entre si, a variação foi de 6,41 (citrivaso) a 7,33 mm (TPET-1,5L). Por sua vez, os recipientes (saco de polietileno, citrivaso, citritubo e TPET-2,5L) de maiores altura e volumes propiciaram a obtenção de maiores médias de diâmetro de caule aos 150 (DC-150) e 240 dias (DC-240) (Figura 2).



**FIGURA 2.** Diâmetro da raiz primária no dia do corte (DRP-DC) diâmetro de raiz aos 240 dias da brotação (DR-240), diâmetro de caule aos 150 (DC-150) e 240 dias (DC-240) após a brotação, em porta-enxertos de bacurizeiro submetidos à diferentes tipos de recipientes.

Em relação aos pesos fresco da parte aérea (PFPA-240) e de raízes (PFR-240) e peso seco da parte aérea (PSPA-240) e de raízes (PSR-240), o TPET-2,5L novamente foi superior aos demais recipientes (Figura 3). O tubete PET-15L e o tubete 0,8 L obtiveram as menores médias de PFPA-240 e PSPA-240, indicando que esses recipientes não são adequados para uso na produção de porta-enxerto de bacurizeiro.



**FIGURA 2.** Peso seco da Parte aérea (PS-PA), Peso seco da raiz (PS-R) na parte superior (SU), parte mediana (ME) e parte inferior (IN) de bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.), submetido à diferentes tipos de recipientes.

## CONCLUSÃO

O tubete PET-2,5L é o que proporciona o melhor desenvolvimento do porta-enxerto de bacuri. Esse recipiente, por ter maior altura que os demais permite um alongamento maior da raiz primária do bacurizeiro e, com isso, propicia melhor um crescimento da planta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALVALCANTE, P.B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 6.ed. Belém: CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996. 279p.
- CARVALHO, J.E.U. de; MÜLLER, C.H.; NASCIMENTO, W.M.O. do. **Métodos de propagação do bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.)**. Belém: Embrapa-CPATU, 2002. 12p. (Embrapa-CPATU. Circular Técnica, 30).
- FERREIRA, F.R.; FERREIRA, S.A. do N.; CARVALHO, J.E.U. do. Espécies frutíferas pouco exploradas, com potencial econômico e social para o Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 9, n. extra, p. 11-22, 1987.
- SOUZA, V.A.B.; ARAÚJO, E.C.E.; VASCONCELOS, L.F.L.; LIMA, P.S. da C. Variabilidade de características físicas e químicas de frutos de germoplasma de bacuri da Região Meio-Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.23, n.3, p.677-683, 2001.